



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

### **ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA, DESPORTO, LAZER E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, NA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA.**

Às 19h30min do dia 27/2/18, no Plenário Amyntas de Barros, sob a presidência da vereadora Cida Falabella e com a presença do vereador Arnaldo Godoy, deixou de reunir-se, extraordinariamente, por falta de quórum, a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Registre-se que esta reunião estava marcada para iniciar-se às 19 horas. Mesmo não havendo quórum, a presidente abriu os trabalhos para a realização da audiência pública com a finalidade de “debater o Orçamento da Cultura de Belo Horizonte, no dia 28 de Fevereiro de 2018, às 19:00 horas, no Plenário Amyntas de Barros”. Registre-se ainda que esta audiência pública foi realizada em atendimento ao Requerimento de Comissão nº 1.549/17, de autoria da vereadora Cida Falabella. Passaram a compor a mesa: 1) o subsecretário de Coordenação Institucional da Cultura - Sucic, Gabriel Portela Saliés; 2) o presidente da Fundação Municipal de Cultura, Rômulo José Avelar Fonseca; 3) o gerente de Orçamento e Finanças da Fundação Municipal de Cultura - GEOFI-FMC, Cláudio Viana Lima; 4) a produtora cultural Luciana Gonçalves; 5) o gestor cultural do Centro Cultural Banco do Brasil, Carlos Nagib; 6) Jackie Castro, representante do Fórum da Dança de Belo Horizonte; 7) a moradora do aglomerado da Serra e produtora cultural Cristiane Pereira - Kika. O vereador Arnaldo Godoy saudou os presentes. Comentou que, com a aprovação do Requerimento nº 1.549/17, foi possibilitada a realização desta audiência pública, onde se poderá discutir o orçamento destinado à área da Cultura dentro de um cenário em que o País atravessa situação difícil, com retrocessos sendo perpetrados no âmbito do poder, aumento de censura, Ministério da Cultura sendo aliado de importância,

A handwritten signature in black ink, appearing to be the name 'MMA'.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

aviltamento da soberania brasileira, entre outros. Comentou redução no orçamento da Prefeitura de Belo Horizonte - PBH - como reflexo de reduções orçamentárias em âmbito nacional. Destacou ainda dificuldades no orçamento do Município relativas à área da Saúde. Citou como exemplo o caso da Maternidade Sofia Feldmann. Salientou críticas ao governo anterior da PBH, gestão de Marcio Araujo de Lacerda, que teria reduzido investimento em áreas prioritárias para a população. A presidente ressaltou sua satisfação em poder debater o tema em tela, em especial pela oportunidade de poder presidir a presente comissão no exercício de 2018. O vereador Arnaldo Godoy destacou importante papel do mandato da vereadora Cida Falabella nos trabalhos desta comissão. A presidente ponderou que o desdobramento do que chamou de golpe perpetrado no Brasil recentemente lhe causa sentimento de perplexidade, tendo em vista experiências anteriores com outros tempos difíceis que afetaram a nação brasileira. Mencionou que Belo Horizonte se apresenta na contramão do referido golpe, com discussões e debates acalorados voltados a potencializar o cenário da cultura em âmbito local. Comentou eleição ocorrida no Conselho Municipal de Cultura em que houve maior participação da sociedade. Falou da importância de saber interpretar os valores e números relacionados ao orçamento destinado à cultura. Mencionou a importância de a população ocupar espaços na CMBH. Anunciou a apresentação de eslaides voltados ao esclarecimento de itens relacionados ao orçamento. O chefe de gabinete da Gabinetona – como é conhecido o gabinete conjunto das vereadoras Cida Falabella e Áurea Carolina –, Leonardo Lessa, comentou o aprendizado desenvolvido em debates sobre processos e ações com a sociedade civil. Esclareceu as etapas voltadas ao desenvolvimento do ciclo orçamentário formulado pelo Executivo Municipal e enviado à CMBH. Destacou nesse processo as seguintes etapas: 1) Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG; 2) Projeto de Lei do Orçamento Anual - LOA; 3) fase de apresentação de emendas; 4) votação e aprovação da LOA; 5) decreto de programação orçamentária e

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

financeira; 6) execução orçamentária. A presidente convidou a tomar assento à mesa o presidente do Sindicato dos Produtores de Artes Cênicas de Minas Gerais - Sinparc-MG, Rômulo Duque de Azevedo. Leonardo Lessa comentou em seguida o orçamento destinado a programas como o incentivo ao desenvolvimento, a gestão de política municipal de Cultura, o programa de formação e qualificação cultural e o programa voltado à memória e patrimônio cultural. Apresentou relação de 20 emendas à LOA de 2018. Entre elas, destacou os valores que seriam voltados ao fomento de festivais, a equipamentos culturais, à Escola Livre de Artes, ao Fundo Municipal de Cultura e à Participação Social. Apresentou ainda gráficos em que o orçamento da Cultura é exibido em seus pontos de maior e menor investimento nos anos de 2016, 2017 e 2018, com ênfase no período do prefeito Marcio Araujo de Lacerda. Destacou a diferença entre os valores propostos e executados. Comentou que, para o presente exercício, há expectativa de 0,59% do orçamento do Município para a Cultura. A presidente esclareceu que, por vezes, valores têm que ser desmembrados para uma melhor alocação de recursos, o que reflete a complexidade na apresentação dessas emendas. O vereador Arnaldo Godoy salientou que, quando participou da Comissão de Finanças Públicas e Orçamento, pôde entender as limitações inerentes à aprovação orçamentária. A presidente esclareceu a necessidade de articulações e negociações que se dão continuamente para que tais emendas possam ser viabilizadas. Acrescentou que tal esforço tenta refletir a “voz da cidade”. A presidente ponderou que o baixo índice de recursos na execução orçamentária reflete um risco de paralisia na área cultural belo-horizontina. Salientou que a luta vai desde o empenho de valores para a Cultura até a efetiva execução do mesmo. Leonardo Lessa comentou a evolução do orçamento do Fundo Municipal da Cultura desde o ano de 2012, quando o Conselho Municipal de Cultura foi instalado. Destacou a necessidade de que se corrijam problemas históricos entre valores previstos e efetivamente executados. Denominou o ano de 2016 como catastrófico, com perdas

A handwritten signature in black ink, appearing to be the name 'Lessa'.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

acentuadas na execução orçamentária. Falou de sua expectativa de lançamento de edital que consiga sanar as dificuldades inerentes à produção cultural de Belo Horizonte. A presidente destacou a importância de se dar mais poder ao Fundo Municipal da Cultura. Convidou os presentes para participar dos debates em curso. Cristiane Pereira declarou-se produtora cultural há 15 anos. Agradeceu o convite. Destacou que sua atividade cultural começou com a realização de quadrilhas, samba e, atualmente, *funk*. Comentou que tais eventos têm alcançado grande público, o que tem trazido dificuldades na realização dos mesmos onde as ruas do aglomerado são estreitas. Mencionou as dificuldades de busca de outros locais que viabilizassem tais iniciativas. Lamentou falta de estrutura, tal como banheiro químico. Comentou que a organização de barraquinhas com objetivo de arrecadação de renda surgiu como alternativa de fomento de tais eventos. Falou da iniciativa do baile *funk*, como também de projeto a este relacionado, em que música e dança surgiram como alternativas desse fomento. Comentou as dificuldades que surgem entre o *funk*, a criminalidade e a situação da mulher nesse contexto. A presidente destacou que o poder público começa a entender tais manifestações da população. Jaqueline Castro, representante do Fórum da Dança de Belo Horizonte, relatou as origens do Fórum da Dança. Citou que, em contexto de crise econômica, houve um surgimento exponencial nesta capital de pessoas e grupos em torno da dança. Disse que nem o próprio belo-horizontino tem a dimensão do potencial e da produção artística na dança local. Disse que, no ano de 2016, a Fundação Municipal de Cultura reconheceu a dívida que Belo Horizonte tinha com o segmento da dança. Falou da iniciativa de criação de um Centro de Referência de Memória da Dança, entre outras. A presidente falou do trabalho de Luciana Gonçalves. Esta narrou sua experiência com a promoção da cultura negra, como também as dificuldades inerentes à captação de recursos, promoção de projetos que valorizam a cultura nas periferias, realização da programação musical nos centros culturais, de festivais,

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, overlapping letters.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

realização de pesquisas para renovação de espetáculos, cuja maior dificuldade é a falta de recursos. Falou então de maior dificuldade de fomento e difusão de iniciativas culturais nos espaços que se situam fora dos centros culturais. Destacou a falta de apoio a projetos que envolvam a cultura negra. Carlos Nagib comentou que, como gestor da área cultural, lidou com grandes dificuldades durante quatro anos, com a construção da obra do Centro Cultural do Banco do Brasil – CCBB, e que somente após tal período pôde conhecer os grupos artísticos e suas realizações. Falou das limitações de custeio dos CCBBs em todo o Brasil. Falou da busca de apoio de empresas e outros parceiros para o fomento desses centros. Mencionou que atualmente tenta pensar a cultura de uma forma mais ampla. Falou da importância da criação de um fundo que fomentasse tais iniciativas. O vereador Arnaldo Godoy esclareceu que a vontade política de governo nos três âmbitos - federal, estadual e municipal - têm que se fazer presente, para que o orçamento destine os recursos necessários à cultura. Esclareceu o caráter social dos fundos destinados à cultura. Criticou a legislação de incentivo à cultura, que considera benéfica às empresas e não ao meio cultural. A presidente salientou a importância da promoção de debates. Rômulo Duque de Azevedo elogiou a presença de público interessado nessa audiência pública. Perguntou quem reembolsaria os R\$15 milhões sonogados à Cultura, seja durante o governo do prefeito Marcio Araujo de Lacerda, seja no atual governo do prefeito Alexandre Kalil. Falou de sua saudade de movimentos culturais que protestavam diante da PBH em busca desses recursos. Informou que os valores oriundos da legislação de incentivo à cultura são captados de forma imediata. Ressaltou a importância de realização de ações que permitissem ao meio da cultura se livrar da mencionada legislação de incentivo à cultura. Falou de sua preocupação com o fomento de projetos realizados com recursos do Município que se deslocam para apresentações fora de Belo Horizonte. Richardson Santos, representante da Nação HQ, comentou os valores do orçamento destinado à produção de histórias em quadrinho - HQs.

A handwritten signature in the bottom right corner of the page.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Destacou cenário de redução de recursos, de valores oriundos da legislação de incentivo à cultura do Estado de Minas Gerais e de captação de recursos por meio de patrocínios. Destacou que o Festival Internacional de Teatros já possui recursos previstos. Salientou a importância de uma maior interlocução com outros setores culturais. O músico Guilardo Veloso saudou os presentes. Falou da desconsideração por parte da PBH e da Secretaria Municipal de Cultura com já há 30 anos. Falou da importância de se considerarem gestões como a de Berenice Menegale, entre outras. Comentou que os percentuais de recursos orçamentários para a Cultura já foram muito maiores, inclusive na fase de execução. Lamentou que os centros culturais belo-horizontinos estão enfraquecidos e afastados da iniciativa cultural. Criticou o que considera desconstrução da PBH com a produção musical nesta capital. Comentou que conferiu dados no portal do governo do Estado de Minas Gerais com relação ao orçamento destinado à Cultura, que sofre com falta de fomento. Criticou equipamentos sucateados e mal utilizados. Tuca Pinheiro, representante do Fórum da Dança, comentou que Brasília, que tem histórico muito mais recente que Belo Horizonte no fomento de sua cultura, já conta com seu Centro de Referência da Dança. Falou da importância de se pensar que tipo de fomento poderia ser eficiente para iniciativas setoriais da cultura. O ativista LGBT e integrante do Movimento Beijo no Seu Preconceito, Igor Leal, falou dos desafios de afirmação da arte na sociedade. Falou de sua juventude e falta de conhecimento com relação a valores relacionados à prestação de contas de eventos como o Fit e outros festivais. Falou que a comunidade LGBT possui grande experiência em lidar com a censura e por consequência censura à sua arte representativa. A presidente salientou a importância da representatividade dessa comunidade a despeito das dificuldades de acesso e entendimento sobre os meandros do tema orçamento. Chico Pelucio falou das dificuldades de se vivenciarem avanços na obtenção de recursos no orçamento. Destacou a importância de se realizar um cronograma voltado ao planejamento das ações na

A handwritten signature in black ink, located in the bottom right corner of the page.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

área da cultura. Falou que os artistas por vezes mostram um profissionalismo que nem sempre está presente em outras áreas. Falou de sua posição favorável ao Fundo Municipal de Cultura, como também que este seja priorizado. Criticou atos e falas demagógicos quando se fala de fomento à cultura. Lamentou excessiva destinação de recursos para o Estado de São Paulo em detrimento de outros estados da União. Salientou a importância de se potencializar orçamento digno para a cultura. Lamentou que no atual governo do Município os recursos para a cultura tenha reduzido mais que no governo do prefeito Marcio Araujo de Lacerda. Destacou a importância da interlocução entre a Educação e Cultura. Pessoa presente no plenário destacou a importância de se potencializar a voz dos coletivos culturais nesta capital. A presidente fez um breve relato dos impactos que foram impostos à cultura nos últimos 30 anos. O vereador Arnaldo Godoy justificou sua saída de plenário. Elogiou a qualidade do debate nesta audiência pública. Rômulo José Avelar Fonseca falou de trabalhos relacionados ao Fit, eventos de HQ, Escola Livre de Artes, seminários, compra de equipamentos para unidades culturais. Destacou que a Fundação Municipal de Cultura existe para toda a cidade. Ponderou, no entanto, que, na programação dos 120 anos de Belo Horizonte, tentou-se dar atenção a toda uma diversidade local. Falou de sua expectativa de poder atender futuramente cada vez mais as mais diversas propostas. Destacou a importância de se produzir discussão em relação à arte da cultura negra. Ponderou que a capacidade de execução orçamentária, quando baixa, se torna grande empecilho ao andamento das atividades culturais. Gabriel Portela Saliés parabenizou a iniciativa de realização da presente audiência. Agradeceu o convite e saudou os presentes. Apresentou eslaides em que foram exibidos orçamento aprovado para a Fundação Municipal de Cultura dos anos de 2005 a 2018. Salientou que o orçamento é restrito para a Cultura. Esclareceu como que é dividido o orçamento geral da PBH. Adiantou que, de um total de R\$7 bilhões do Orçamento com recursos ordinários do Tesouro, há destinações que são obrigatórias, tais como dívidas e

A handwritten signature in black ink, appearing to be the initials 'MM'.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

precatórios, folha de pessoal, iluminação pública, manutenção da cidade e limpeza urbana, custeios da saúde, etc. Comentou que, anteriormente, a Fundação Municipal de Cultura não se conectava com a cultura da cidade. Comentou que o resultado da execução orçamentária no ano anterior trouxe perplexidade, pois somente 50% haviam sido realizados. Acrescentou que até o final de ano foi feita uma força tarefa que minimizou tal impacto. Discorreu sobre a legislação de incentivo à cultura e o Fundo Municipal de Cultura dos anos de 2013 a 2018. Discorreu sobre a importância dos festivais como instrumentos de captação de recursos. A presidente perguntou a Gabriel Portela Saliés se haveria possibilidade de lançamento de um novo edital relativo à lei municipal de incentivo à cultura. Este destacou que todo esforço estaria em curso para que isso ocorresse. Aline Vila Real, representante do Fundo Municipal de Cultura, destacou a importância de debater o orçamento e a criação de um centro de referência da dança em Belo Horizonte. Destacou que este seria um exemplo importante de destinação de recursos para iniciativas setoriais. Fabiola Moulin, representante do Fundo Municipal de Cultura e diretora de museu, agradeceu à vereadora Cida Falabella a iniciativa desta audiência pública. Mencionou a importância da dinamização de interlocução entre as mais variadas iniciativas e produções culturais, que são muitas e possuem várias demandas. Falou da importância da promoção dentro dos museus de uma museologia social. Mencionou sua satisfação pela promoção de exposição próxima no Museu Abílio Barreto, que tratara de mostrar a presença negra em Belo Horizonte. A presidente ressaltou a importância do presente debate. Salientou como encaminhamentos: a importância de se promover maior representatividade nos encontros e debates; o lançamento de editais setoriais; reunião da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo que promova maior debate sobre ampliação de valores para a cultura; prestação de contas públicas dos festivais em nome de maior transparência; realização de audiência pública que trate de eventos públicos e sua realização

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Cida Falabella'.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

para evitar perda de recursos; lançamento de novo edital relativo ao Fundo Municipal de Cultura; maior debate a respeito da função da cultura e sua transversalidade, entre as várias pastas de governo, tais como editais relacionados à educação. Lamentou a ausência do Secretário Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, André Reis, pela importância de sua pasta de governo para os interesses da área cultural. Nada mais havendo a ser tratado, a presidente declarou encerrados os trabalhos às 22h10min. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pela presidente desta reunião.

### ATA APROVADA

(art. 71- §§ 1º e 2º - Regimento Interno)  
distribuída em aviso, no dia 12 / 03 / 18, não  
foi apresentada impugnação no prazo regimental.

22/03/18

*Cecilia Falduto*

Presidente